

# NOTA DE ALERTA

# HIV/AIDS

## RECOMENDAÇÕES

© 2021. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)  
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

### Nota de Alerta – HIV/AIDS - Ano 2021

Secretaria de Estado da Saúde Pública  
Coordenadoria de Vigilância em Saúde  
Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica  
Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais  
Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 730, 5º andar, sala 05. Centro - Natal/RN. Tel.: (84) 3232-2784. E-mail: [hepaidscoordenacaorn@gmail.com](mailto:hepaidscoordenacaorn@gmail.com)

Elaboração do Conteúdo:

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica  
Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho

Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais

Responsável técnica  
Gislainhy Aline Pires da Silva

Equipe Técnica  
Amanda Almeida M. Dantas  
Ana Maria Silva de Araújo  
Eduardo Edino da Luz  
Francisca Maria da Rocha  
Maria Vanessa Nogueira  
Renata Olívia G. Romero  
Rossana Patrícia de A. Navarro  
Silvana Faustino Alves

A AIDS é uma doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ataca as células de defesa do corpo humano, deixando o organismo mais vulnerável para doenças e infecções. O HIV pode ser transmitido através do sexo sem camisinha (vaginal, anal ou oral), do compartilhamento de seringas e agulhas, da transfusão de sangue contaminado, de instrumentos que furam ou cortam não esterilizados e da mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação.

A epidemia mundial de HIV/AIDS ainda constitui um relevante problema de saúde pública, apesar dos inúmeros avanços nas formas de diagnóstico, tratamento e prevenção conseguidos nos últimos anos.

O Rio Grande do Norte (RN) possui, atualmente, 10.614 pacientes realizando tratamento para HIV/AIDS nos 14 Serviços de Assistência Especializada (SAE) existentes nos municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu, Santa Cruz, São Paulo do Potengi, Caicó, Mossoró e Pau-dos-Ferros.

Entre janeiro e setembro de 2021, foram notificados 388 casos de AIDS e 522 de infecção pelo HIV, revelando uma redução no registro de casos de 7,4% e 15,6%, respectivamente, quando comparado com o mesmo período de 2020. Apesar da diminuição na identificação de casos, houve aumento de 28,5% no número de testes rápidos realizados para HIV, no estado, no período analisado.

O Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, comemorado em 1º de dezembro, marca o início do Dezembro Vermelho, mês de conscientização sobre a doença. O objetivo é informar a população sobre as formas de transmissão, os sinais e sintomas da doença, as medidas de prevenção, a importância do diagnóstico e tratamento em tempo oportuno, além de combater o preconceito às pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

O diagnóstico precoce possibilita o acesso a um tratamento mais rápido, minimizando os possíveis danos à saúde da pessoa infectada, além de contribuir com a redução da transmissão e proporcionar uma melhor qualidade de vida às PVHIV.

Para evitar a transmissão do HIV, recomenda-se o uso de preservativos durante as relações sexuais, a utilização de seringas e agulhas descartáveis, o uso de luvas para manipular feridas e líquidos corporais, a testagem prévia de sangue e hemoderivados para transfusão, a testagem dos doadores de órgãos, o uso de antirretrovirais durante a gestação de mães infectadas e não amamentação para prevenir a transmissão vertical, assim como a realização periódica do exame de detecção do HIV, principalmente após exposição a uma situação de risco.

Apesar das campanhas realizadas anualmente e do grande incentivo ao uso do preservativo, sabe-se que a utilização deste é uma decisão do indivíduo e alguns não aderem de forma consistente e frequente a essa estratégia de prevenção.

Outros métodos complementam a política de prevenção do Ministério da Saúde e estão disponíveis no SUS atualmente. A prevenção combinada visa oferecer uma alternativa a esta questão, ampliando a gama de opções que os indivíduos terão para se prevenir contra o vírus, além do uso de preservativos. Entre as estratégias para a prevenção da transmissão do HIV destacam-se a Profilaxia Pós-exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-exposição (PrEP).

A PEP é uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções. Deve ser utilizada após qualquer situação em que exista risco de contágio, tais como violência sexual, relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha) e acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou contato direto com material biológico). Já a PrEP consiste na utilização diária e contínua de antirretroviral, antes da pessoa ter contato com o vírus do HIV e está indicada para grupos específicos não infectados que tenham maior risco de infecção pelo HIV, como gays e outros HSH (homens que fazem sexo com homens), trabalhadores do sexo, travestis e transexuais, além dos casais sorodiferentes (uma pessoa infectada pelo vírus HIV e a outro não).

Apesar do declínio nas notificações de casos, os esforços para o enfrentamento do HIV/AIDS não podem ser paralisados ou minimizados. Diante disso, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), através do Programa Estadual IST, AIDS e Hepatites Virais, recomenda que os municípios adotem medidas para facilitar o acesso da população aos preservativos (feminino e masculino) e ao teste rápido de HIV durante o Dezembro Vermelho.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Atenciosamente,

***Gislainhy Aline Pires da Silva***

Responsável Técnico do Programa Estadual  
de IST/AIDS e Hepatites Virais

***Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho***

Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica